



# Informativo VIGISOLO

## Nesta edição:

- Seminário Estadual de Atenção e Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos – VSPEA 2
- O perfil de quem utiliza agrotóxicos no campo 2
- A exposição ao benzeno nos postos de gasolina 3
- Seminário “O Uso Consciente de Produtos Tóxicos” 3
- Painel sobre ingredientes ativos de agrotóxicos 4
- Suspeita de mortandade de pássaros silvestres por agrotóxicos 4
- Guia Alimentar Brasileiro é inovador 5
- Isto não é (apenas) um livro de receitas; É um jeito de mudar o mundo 5
- Fórum Permanente pela Dignidade e Vida Sustentável – Tupambaé 6



# SEMINÁRIO ESTADUAL DE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS - VSPEA



O evento realizado nos dias 30 e 31 de outubro no auditório do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS) em Porto Alegre, reuniu 180 profissionais de saúde de 80 diferentes municípios. Foram abordados diversos conteúdos, entre eles aspectos de toxicologia, efeitos à saúde das intoxicações agudas e crônicas, diretrizes diagnósticas e terapêuticas, o cenário dos municípios silenciosos para as notificações e a atuação dos setores ambiental e da agricultura no controle dos agrotóxicos. [As Diretrizes Nacionais para a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos](#) foram apresentadas para a construção das ações nas Coordenadorias de Saúde e nos municípios. O uso de agrotóxicos em saúde pública, no controle de endemias, foi discutido e merece aprofundamento.



Fonte: GT Agrotóxico CEVS/RS

A descentralização de ações de atenção e vigilância em saúde de populações expostas aos agrotóxicos vem se fortalecendo com a constituição de GTs Agrotóxicos Municipais, Regionais e Macroregionais no Estado. A evolução do tema vem trazendo avanços, como a normatização para um olhar mais restritivo sobre a água de consumo humano e o incremento em mais de 500% na captura da incidência da intoxicação aguda dos agrotóxicos nos últimos 6 anos no Rio Grande do Sul. Mesmo assim, o correto diagnóstico e tratamento das intoxicações por agrotóxicos dependem cada vez mais da capacitação e da sensibilização dos profissionais da rede de atenção em saúde.

Fonte: CEVS/RS

## O PERFIL DE QUEM UTILIZA AGROTÓXICOS NO CAMPO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou recentemente dados coletados pelo Censo Agropecuário em 2017. Destaca-se que nos últimos 11 anos o número de estabelecimentos que afirmaram usar agrotóxicos aumentou 20,4%.



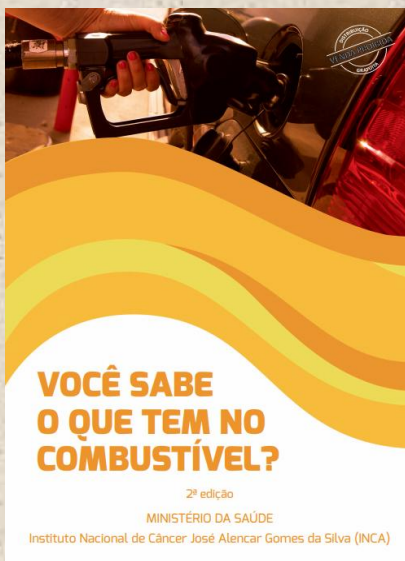
Fonte: Globo Rural

A pesquisa também revelou a falta de instrução e de capacitação das pessoas no campo: 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos não sabiam ler e escrever e a maioria declarou não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica. Com relação aos alfabetizados, cerca de 70% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% afirmaram não ter recebido instruções a respeito da aplicação dos produtos.

Tais informações evidenciam que a utilização de agrotóxicos pode estar sendo realizada, em grande parte, de forma incorreta. Esta situação é relevante do ponto de vista da saúde humana e ambiental em virtude dos danos a curto, médio e longo prazo.

Para ler a reportagem completa, acesse: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25790-numero-de-estabelecimentos-que-usam-agrotoxicos-sobe-20-4>

# A EXPOSIÇÃO AO BENZENO NOS POSTOS DE GASOLINA



Fonte: INCA

Os combustíveis líquidos (gasolina, diesel, etc.) são substâncias altamente inflamáveis que podem conter diversos agentes químicos nocivos à saúde humana e ao ambiente.

A gasolina, por exemplo, contém benzeno, tolueno e xileno, além de outros agentes químicos. E o contato com a gasolina pode causar intoxicações, doenças crônicas (como o câncer) e até levar à morte.

Tendo isso em vista, o Ministério da Saúde, em conjunto com a Unidade Técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer do Instituto Nacional de Câncer (INCA), desenvolveu esta cartilha em 2018, que informa e orienta os trabalhadores e donos de postos de combustíveis e a população em geral sobre os riscos da exposição a agentes químicos neste ambiente e arredores destes locais.

O Benzeno é uma substância altamente tóxica, encontrada na gasolina e usada como matéria-prima pela indústria química. Os postos de combustíveis, ou mesmo o ar ao redor desses locais, são ambientes que podem apresentar altos níveis da substância. Os trabalhadores desses locais devem obedecer uma série de precauções, pois o benzeno pode ocasionar alterações no sangue e deficiência do sistema imunológico, dentre outras doenças. Esse agente também está relacionado a vários tipos de câncer sanguíneo, como as leucemias, além da suspeita de relação com outros tumores.

Para ler o documento completo acesse:

[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/voce\\_sabe\\_o\\_que\\_tem\\_no\\_combustivel\\_1.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/voce_sabe_o_que_tem_no_combustivel_1.pdf)

## SEMINÁRIO “O USO CONSCIENTE DE PRODUTOS TÓXICOS”

No dia 29 de novembro, a Câmara de Vereadores de São Sepé, com o apoio da Prefeitura Municipal, realizará o 1º Seminário sobre “O Uso Consciente de Produtos Tóxicos”.

O município fica localizado na região central do Estado e vem se destacando nas ações de vigilância em saúde de populações expostas aos agrotóxicos, sendo que inclusive pretende implantar de um Grupo de Trabalho (GT) Agrotóxicos.

Para este evento foram convidados os 32 municípios de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, cuja sede é Santa Maria. Dentre os temas que serão abordados, destaca-se: “O uso seguro e correto de produtos agrotóxicos”, “Agrotóxicos e Saúde”, “Vigilância em Saúde de populações expostas a agrotóxicos” e “Vigilância em Saúde do Trabalhador Rural”.

Fonte: Prefeitura Municipal de São Sepé

Fonte: Prefeitura Municipal de São Sepé/RS



# GUIA ALIMENTAR BRASILEIRO É INOVADOR



O Guia Alimentar para a População Brasileira, elaborado em 2014 pelo Ministério da Saúde, inovou a forma como a alimentação saudável anteriormente costumava ser abordada, pois em vez de recomendações nutricionais complicadas, entraram diretrizes mais simples, focadas em comida de verdade – aquelas baseadas em ingredientes in natura e minimamente processados – e redução do consumo de alimentos industrializados.

É considerado o melhor guia do mundo por Marion Nestle, professora emérita da Universidade de Nova York e referência na pesquisa em nutrição. Nos últimos anos, foram publicados vários artigos científicos que chancelam as recomendações do guia brasileiro. Eles mostram que o consumo de ultraprocessados está associado a um aumento do risco de morte, de doenças cardiovasculares, obesidade e câncer.

Esta última versão, se dirige à população, e não aos profissionais de saúde, como fazia a versão anterior, de 2006. A abordagem é também inédita ao não se ater a nutrientes e ao estender a discussão aos modos de produção, com uma recomendação clara de que se dê prioridade à compra de pequenos agricultores, além de abordar a maneira como se consome e as preparações culinárias.

Para ler o documento completo acesse: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)



Fonte: Ministério da Saúde

## ISTO NÃO É (APENAS) UM LIVRO DE RECEITAS; É UM JEITO DE MUDAR O MUNDO



Fonte: Instituto Comida do Amanhã

A publicação lançada este ano pelo Instituto Comida do Amanhã, em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Fundação Heirich Böll Brasil, partiu de um paradigma em crise: o aumento da má nutrição, que afeta famintos e obesos, anda de mãos dadas com as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade. Segundo a obra, a padronização da alimentação, herdada da suposta “revolução verde”, mostra-se obsoleta e perigosa para a saúde humana e para a sustentabilidade do planeta”.

Instigada pelo relatório “Comida, Saúde, Planeta”, lançado pela comissão EAT-Lancet em 2019, esta publicação se propõe a levantar alguns dos principais desafios do sistema alimentar no Brasil e trazer um reconhecimento e valorização de receitas desenvolvidas no território brasileiro.

Para ler o documento completo acesse:

[https://br.boell.org/sites/default/files/isto\\_nao\\_e\\_apenas\\_um\\_livro\\_de\\_receitas-\\_instituto\\_comida\\_do\\_amanha.pdf](https://br.boell.org/sites/default/files/isto_nao_e_apenas_um_livro_de_receitas-_instituto_comida_do_amanha.pdf)

# FÓRUM PERMANENTE PELA DIGNIDADE E VIDA SUSTENTÁVEL – TUPAMBAÉ



O Fórum Tupambaé é uma realização conjunta de diversos atores sociais, promovido pelo Instituto Caminho do Meio, em parceria com a Prefeitura e Câmara Municipal de Viamão, e conta com o apoio de mais de 20 entidades, possuindo como valores básicos a agroecologia, a cultura de paz, a dignidade e a auto-organização.

Entre os dias 21 a 27 de outubro, foi realizado o “Fórum Permanente pela Dignidade e Vida Sustentável – Tupambaé”, na escola Novo Lar, em Viamão, e reuniu uma programação completa que enalteceu a importância do espaço rural e a agroecologia em diversos setores: educação, tecnologia e cultura.

Por sete dias, recebeu produtores, apresentou pesquisas acadêmicas, expôs trabalhos de escolas de educação básica, trouxe atrações culturais, apresentações de novas tecnologias e oficinas para produção de alimentos saudáveis.

Para mais informações acesse: <https://www.forumtupambae.org/>

## FONTES DE PESQUISA:

Sites consultados:

- <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25790-numero-de-estabelecimentos-que-usam-agrotoxicos-sobe-20-4>
- [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/voce\\_sabe\\_o\\_que\\_tem\\_no\\_combustivel\\_1.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/voce_sabe_o_que_tem_no_combustivel_1.pdf)
- <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrjoiNTU0Y2FhYmItYjM1MC00ODgyLThtYmItMzFkMjI1YjU4MGNkIiwidCI6ImI2N2FmMjNlLWZjMThNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVlZGQ4MSJ9>
- <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2019/11/fepam-suspeita-que-agrotoxico-em-lavoura-de-arroz-pode-ter-matado-265-passaros-silvestres-ck2s7ofe4003701td2hysbnn9.html>
- [http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)
- [https://br.boell.org/sites/default/files/isto\\_nao\\_e\\_apenas\\_um\\_livro\\_de\\_receitas-\\_instituto\\_comida\\_do\\_amanha.pdf](https://br.boell.org/sites/default/files/isto_nao_e_apenas_um_livro_de_receitas-_instituto_comida_do_amanha.pdf)
- <https://www.forumtupambae.org/>

**Palavras-chave:** Agricultura Sustentável. Agrotóxicos. Alimentação orgânica. Compostos Químicos. Vigilância Ambiental. Rio Grande do Sul

## EXPEDIENTE

**Secretaria Estadual da Saúde**

**Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS**

AV. Ipiranga, 5400. Jardim Botânico | Porto Alegre | RS | Brasil.

CEP 90610030

**Dúvidas e/ou sugestões**

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde de Populações Expostas aos Solos Contaminados – VIGISOLO.

[vigisolo-rs@saude.rs.gov.br](mailto:vigisolo-rs@saude.rs.gov.br)

**Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGISOLO:**

<https://cevs.rs.gov.br/informativo-vigisolo>

**Secretária de Saúde** - Arita Bergmann

**Diretora do CEVS** - Rosângela Sobieszczanski

**Chefe da DVAS/CEVS** - Lúcia Mardini

**Equipe:**

**Centro de Informação e Documentação - CID**

**Giovanna Reali Andreola** – Estagiária de Tecnologia em Alimentos

**Natascha Melo Linkievicz** – Estagiária de Farmácia

**Sílvia Medeiros Thaler** – Bióloga

**Colaboraram nesta edição:**

**Beatriz da Cruz Meira** – Farmacêutica Bioquímica/ LACEN

## AVISO:

O Informativo VIGISOLO possui periodicidade mensal e visa divulgar informações, notícias, estudos e publicações referentes aos contaminantes químicos ambientais, com ênfase nos agrotóxicos, focando em sua relação com a saúde humana. Além de informar, pretende educar, formar opiniões e valores e ajudar nas escolhas, promovendo a saúde coletiva. Tem como público estudantes e profissionais de saúde e áreas afins, bem como a população em geral. O informativo é de livre circulação, mas a equipe do VIGISOLO não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.